POLITICO E

EDITOR RESPONSAVEL-M. José d'Oliveira

Assignaturas Trimestre 360 rs.—com estampilha 400 Semestre 720 » --Anno 1440 » -42 112

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal Secção d'annuncios Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHA

ELEMENTAL DE LE CELE PRESENTAL DE LE CELE PRESENTAL

ça e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 28

Os granjolas, perdidos na opinião publica, não atinam o que dizem. Um simples embaraço gastrico que soffreu o sr. presidente do conselho de ministros originou, como hem diz o Espectro da Granja, na mente esquentada e sempre phantasiosa d'elles uma crise ministerial.

Felizmente não tiveram fundamento algum os hoatos que fizeram propalar, porque o incommodo do illustre estadista foi ligeirissimo e sem symptoma algum de aggravação, e por consequencia de pouco cuidado. O que é para notar, com lisonjeira significação para o partido regenerador, é a extrema quietação publica no meio de tantas e tão desencontradas noticias mentirosas e falsas, arranjadas adrede, simplesmente para armar ao effeito de momento.

O governo nunca esteve tão tranquillo e seguro como está presentemente; nem jámais alguem pensou em recompór o ministerio entrando para elle o sr. do por ahi. Se o digno chefe do outros vultos importantes do paro honroso encargo de organisar sa de mero desejo d'aquelles ilministerio quando cahiram os pro- | lustres collegas.

gressistas, e para isso foi chamado ao paço. Isto é clarissi- emittir opinião decidida. Aguar-E' nosso unico agen- mo. Agora nada ha por emquan- damos a apresentação dos mite em Allemanha, Fran- to que aconselhe similhante pas- nistros no parlamento, não só

> Os ouzeneiros politicos exul- senão também para exhibirem as tavam já de contentamento só suas medidas. com a idéa de uma crise. Tallhes ia cahir nas mãos! Fortes clarecidos collegas. tontos, que se não lembram já poder e da maneira manifestamente ridicula como tiveram de o largar!

Pódem sonhar á vontade com as crises ministeriaes, divulgal-as ram provar que são realmente paiz não se inquieta em quanto a situação continuar a ser regeneradora e a sua politica e a sua administração continuarem a ser de ordem e previden-

Podemos, pois, afiançar que, relativamente á decantada crise ministerial, tão annunciada e celebrada pelos papeis da Granja nunca houve coisa alguma definitiva e séria, e que o governo se apresentará ás côrtes, tal qual se acha organisado, para responder pelos seus actos e manifestar o seu pensamento quanto ás medidas que tenciona apresentar em relação ao futuro.

Alguns collegas nossos, affectos ao partido regenerador, tem manifestado desejos de que o sr. Fontes e outros cavalheiros que Fontes promova uma recomposia phantasia politica tem indica- ção, entrando elle e mais alguns partido regenerador tivesse a am- tido de que é chefe para o mibição do mando, teria aceitado nisterio; mas tudo isto não pas-

A este respeito não queremos para justificarem os seus actos,

Sem isso achamos injustificavez imaginassem que o poder da a pretenção dos nossos es-

Nem se admitte que homens da triste figura que fizeram no de talento, como incontestavelmente são os snrs. Lopo Vaz, Hintze Ribeiro e Julio de Vilhena, estejam dispostos a fazer figura de manequins, e não queie inventar recomposições, que o homens de governo, como toda a gente os julga e em cuja conta l são tidos pela opinião do paiz.

Esta é a nossa maneira de ver franca e sincera, nem póde ser outra a dos homens desapaixonados. O paiz acabou de dar maioria espantosa ao governo, o parlamento ainda se não reuniu para julgar a boa ou má direcção que tem levado os negocios, logo a recomposição era um acto stulto, e portanto impossivel.

Não podemos crêr que estes boatos sejam propalados com assentimento dos homens sérios da opposição, mas sim inventados pelos novelleiros ambiciosos e sofregos, que apertados pelo estomago se querem pór em relevo seja porque modo fôr.

Similhante obra não póde ser senão d'esses miseraveis, que para ahi se exhibem de physionomia sinistra, para quem o bem da patria e da sociedade inteira orça pelo proprio estomago.

Aclaração-Mal informados, e em noticia á ultima hora do nos so numero passado, démos, assim como alguns collegas nossos, morto o illustre presidente do conselho de ministros e ministro do reino sr. Antonio Rodrigues Sampaio quando s. ex.º jā estava melhor o assignara em casa o expediente do seu ministerio.

Desculpem os nossos bondosos leitores aquella falta, da qual nos penitenciamòs, promettendo não confiar mais n'amas celebres noticias anonymas que nos são dirigidas por quem deseja os nossos compromissos.

Breve trataremos largamente d'esle assumpto.

Queda-N'um dos dias da semana passada o nosso amigo dr. Joaquim Teixerra de Sampaio, integerrimo juiz de direito em Caminha, deu uma queda em sua casa, do que lhe resultaram differentes contusões.

Lamentamos o succedido, e damos os parabens a s. ex.ª por não serem de gravidade os incommedos que soffreu.

melhoras—São muito sensiveis as melhoras do sr. commendader Joaquim Paes de Villas-boas, em tratamento na casa de saude do medico Almeida no Porto.

Estimamos.

O nosso correspondente do Porto-Magoa-nos ver que se insulta e menos-preza a dignidade d'um cavalheiro nosso hospede, imputando-lhe as correspondencias do Porto que publica este jor-

E' baixo e vil tal artigo, como ascoroso e nojento è o papel em que foi publicado (Barcellense)

As «Cartas semanaes do Porto» estão confiadas à penna d'um dis- caminho de ferro d'esta villa, acomtincto escriptor portuense, que tem panhando-o a Ponte, aonde lhe seperfeito conhecimento dos Crócas, rá offerecido um bem servido lun-Ratos, Manquitós e Reis Hungaros ch. d'esta nossa terra, e que lhes ver-

bera no corpo immundo o látego do ridiculo quando precizo é.

Já tiveram a amostra, foi precizo picar bem o «asno» para dar

Repetimos, o nosso correspondente é natural do Porto, móra na freguezia de St.º Ildefonso d'aquella cidade, e não é volante por fineza da exm.ª commissão do recenseamento que a convite do municipio portuense houve por bem excluit-o, assim como a outros correligionarios seus.

A certidão d'idade e signaes caracteristicos pódem procural-os n'esta redacção, aonde o nosso amigo e collega os enviou.

Basta.

Desculpem o nosso hospede e o nosso amigo; este, as referencias que fazemos o aquelle o desgosto que sostreu com os insultos que lhe dirigiram, se acaso reparou n'elles.

Aos Ratos, aos Silverios e aos Gallegos da Cera palha e chicote.

Oliveirense-E' o titulo d'um novo jornal, que principiou a publicar-se em Oliveira d'Azemeis.

O «Oliveirense» não tem politia definida, nem é orgão especial de partido algum.

Agradecemos a visita.

Visita regia-S. M. el-rei D. Luiz dignou-se visitar, na sexta-feira passada, o sr. presidente do conselho, Antonio Rodrigues Sampaio, com o qual conversou durante longo lempo.

Arcebispo de Goa-No dia 25 passado leve logar em Lisboa a sagração do novo arcebispo de Goa, sendo sagrante o nuncio de S. Santidade.

De passagem — E' esperado por estes dias de passagem para Ponte do Lima o sr. Antonio José Teixeira, conselheiro director geral das contribuições indirectas e deputado por aquelle circulo.

Ouvimos que os amigos de s. ex.ª o veem esperar á estação do

Bacalhau. - O mercado está

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

A FLOR DO COUTO

Era no setembro.

Os campos achavam-se ainda cubertos de milho já meio secco, e as uveiras mostravam seus negros cachos por entre as verdes fothas que as vestiam.

Aqui e ali serpenteava um rego d'agua crystalina, que vinha humedecer a terra calcinada pelos raios do sol, que n'esse mez fôra arden-

Principiavam as vindimas.

No Minho, a provincia mais pitoresca do nosso reino, as vides acham-se arrimadas aos troncos de la boa gente, que tinha dado a hocarvalhos e salgueiros, que subin-fra de jantar.

do-lhe até à coma formam sobre elles engraçadas mas pequenas latadas, deixando pender seus mais fle- de frondosa carvalheira tomando a xiveis raminhos em fórma de fes- sua parca refeição. tões dos robustos braços das arvores que lhes servem de sustentacu-

De todos os atalhos surgiam homens e mulheres, entoando alegres canções, com compridas escadas ao hombro e a cesta da vindima no

Na igreja da freguezia acabavam de soar 9 badaladas.

Era meio-dia.

Os homens apressaram-se em tirar os seus chapeos de largas abas e as mulheres levantaram as mãos. Resavam as Ave-marias

Depois desceram as escadas. O sino havia annunciado aquel-

Cada um foi buscar o seu fardel e todos se sentaram à sombra

mais adiantado em annos que os outros, não tinha ainda largado o servico.

-Oi, proferiu um dos que se achavam jantando á sombra da hospitaleira arvore, para os de mais que o acompanhavam, o tio Manel parece que num trouxe de comer; ou a filha esqueceu-se d'elle. O' tio Manel, continuou, chamando pelo velho, você num traz de comer?

-Num troufe não sér Antone; mas a Francisca sicou de me bir Manel de cima d'uma uveira.

-Se quer, replicou o Antonio braço. bênha comer cum nosco.

-Munto agardecido ella num pó-

Passado um quarto d'hora ouviuse uma voz fresca como uma ma-Um dos trabalhadores, porém, já nhã d'abril, terna como a caricia d'uma mãe entoar a seguinte trova:

> Aqui lens meu coração Se o queres matar pódes; Mas tu estás dentro d'elle. Se o matas tambem morres.

-E' ella, é ella, gritou o mesmo camponez que ha pouco ouvimos fallar, é a Flor do Couto, tio Manel; é a Francisca que lhe bem trazê lo jentar. Aquillo è que è uma rapariga de trus.

Na verdade Francisca acabava cá traze lo cáurdo, respondeu o tio de apparecer ao fundo do campo, com um pequenino cesto debaixo do Flor do Couto.

Era morena; os olhos pretos, lan-

guidos, arrebatadores; a fronte elevada; a bocca regular...era, em fim, uma mulher bonita, e contava apenas 20 annos.

Encaminhou-se para o logar onde o pae andava vindimando.

-Aqui tem, meu pae, o seu jantar, proferiu com voz de inexcedivel meiguice a encantadora filha do prado. Não me foi possivel vir mais

-E porque razão não biestes tu ao meio-dia? Estarias incommodada? perguntou o pae.

-Não, não estive, meu querido pae, respondeu a joven: estive a dar de comer a um pobresinho que linha fome.

-Não é sem razão, minha filha que todos na aldeia te chamam a

A. GUERRA

que tiveram occasião de varrer seus armazens; e o pouco que existe, nas mãos do retalho, é reputado por preço bastante mais elevado.

Devemos ao obsequio de um nosso assignante as seguintes informações ácerca d'este genero, que suppomos deverem ser de interesse para muitos dos nossos leitores:

A pesca na Terra Nova foi muito fraca; e correu pessima a estação para a cura do peixe. Em a costa do norte, e no Lavrador, calcula-se a producção em menos de 30 a 50 p. e. da safra do anno preterito, que foi muito escassa. Isto explica a diminuta quantidade que tem apparecido no nosso mercado d'aquella procedencia.

Como já noticiamos, na Nornega houve menos um terço que no anno passado. Nos primeiros 4 mezes, depois da cura, junho a setembro, havia sido carregado para diversos pontos da Europa e da America cerca de 1 milhão de voys, ou a metade da totalidade colhida! Em rasão d'isso os preços que tinham aberto a 5 coroas, subiram de 40 a 60 p. c., por se conhecer que as reservas nos dous paizes productores, não pódem fazer face ao consumo ordinario dos restantes oito mezes.

Tanto para a Terra Nova como para a Nornega tem ido muitas ordens para comprar; mas em razão das pretensões sempre crescentes dos detentores tem ficado por execu-

Tudo leva a crêr, portanto, que à nova safra, serão muito elevados os preços do bacalhau, o que é um grande mal para a lavoura, principalmente, e para o Estado que d'este genero indispensavel recebe annualmente um tributo superior a 400 contos de reis, diz o «Commercio do Porton.

Jantar-Domingo, 25 do corrente, houve na praia d'Apulia, em casa do sr. Azevedo, de Braga, um opiparo e esplendido jantar, offerecido por alguns cavalheiros regeneradores deste concelho ao nosso am.º o exm.ºsr.dr.José d'Abreu do : Couto d'Amorim Novaes, deputado eleito por este circulo. Constou de 36 talheres, e darou 3 horas, começando ás 3 da tarde e acabando

Durante aquella festa, toda de enthusiasmo e alegria, executou bellas peças musicaes e tocou os hymnos nacionaes a *Phylarmonica Bar*. cellense, a melhor das conhecidas agui entre nós.

Centro republicano -Consta-nos que se acha estabelecido um centro republicano, muito pulha, na praia d'Apulia. Querem saber por quem? Pelo ex-administrador d'este concelho sr. Rodrigo Velloso, e pelo delegado do procurador regio da comarca sur. José Guilherme Percira Barreiros. Bem

Não é para admirar que os dois assim se associem, pois harmoni- Costa Freitas é desgraçado; parece sam-se perfeitamente um com ou- incrivel que s. s." escrevesse atro em tudo, até no modo de administrar justica, que para elles éum mytho.

amigo, que lhe faz tudo, não havendo processo nenhum que lhe que tem a promover. O peior é que outra qualquer pessoa, eu nada tetambem tem de andar sempre a nho com isso; pela mesma razão traz d'elle e ás suas ordens, como que nada tenho, se as não der a está succedendo agora que se ausentou da cabeça da comarca só para estar na sua amavel compa-

Que importam as queixas contra tal procedimento, se a vontade facciosa do sr. Rodrigo Velloso é quem reto de Barcellos, e cu humilde lustres. Eis o programma de que tudo manda, e não ha quem tomecontas aquelle magistrado ?!

A que tempo chegamos!

Melhoras - Està felizmente substituir.

completamente exhausto. Os nego- | do o sr. presidente do conselho de | delicadeza com que me tratou. ciantes importadores ha oito dias ministros, conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio.

Estimamos.

CARTAS SEMANAES

PORTO, 27 DE SETEMBRO

Voltou de novo à impensa o sr Costa Freitas, e de tal modo que estou intimamente convencido que, quando s. s.º escreveu o seu segundo communicado, não tinha o espirito perfeitamente tranquillo.

Assim é que o digno director do correio logo no principio do terceiro periodo insta pelo sobrescripto da carta, e diz que não acredita nos 11 dias de atrazo sem o ver.

N'isto se parece alguma cousa o sr. Costa Freitas com S. Thomé que levava a sua prudencia a não acreditar sem ver; tem s. s.ª razão, mas se não tem la o sobrescripto, é porque a pessoa a quem foi dirigido me prohibiu que lh'o enviasse.

Mas, continuando a lêr o periodo a que me refiro, vejo que se torna desnecessario enviar-lh'o, porque o sr. Costa Freitas não acredita na pessoa, não acredita na carta, não acredita na demora; s. s. não acredita em cousa nenhuma.

la viram desafinação mais com-

De modo que, o que no principio do periodo lhe servia como prova de verdade, no fim não lhe serve para nada.

Ora, eu não estou aqui para converter pyrilionicos.

N'esta pequena polemica já en aprendi que ha um unico homem que falla verdade,—é o sr. Costa Freitas, os outros mentem.

Deus nos allivie d'este peccado. Eu já disse, e repito, que a culpa não a attribuo ao sr. Costa Freitas, a culpa é do distribuidor, que por um descuido qualquer deixou de entregar a carta quando devia.

E' esta a verdade; e d'aqui não saio nem que me préguem o contrario quantos directores de corveio existem.

Tenho muito respeito pelo sr. Costa Freitas, sei que s. s.ª é incapaz de mentir, mas tambem não creio menos no individuo a quem escrevi e que é incapaz de faltar à verdade.

Sendo, como s. s.º diz, que a correspondencia d'aqui para Espozende é fechada na repartição ambulancia Porto-Valença e a mala aberta em Barcellos para n'ella se incluir a correspondencia d'essa para aquella villa, então está explicada a razão porque o jornal, a que la uma associação humanitaria, que me referi na minha carta passada, terá por fim defender a instrucção foi passear até Espozende e voltou sobre as classes menos abastadas, depois para Barcellos.

O final do communicado do sr. quillo.

Eu não venho pedir a s. s.º conta dos seus actos; não venho tam-Bem haja o sr. delegado em vir bem pedir-lhe satisfações; não as para uma comarca, onde tem um quero, nem dando-m'as lh'as aceitava.

não passe pelas mãos para dizer o as dê aos seus superiores ou a pessoa alguma. Isso é com o snr. Costa Freitas e com a sua consciencia.

Esta questão para mim está morta. Fica cada um sendo o que é; o sr. Costa Freitas, director do corcorrespondente no Porto para a na mais authorisada me não vier

lestra o caso da igreja da Lapa; do Livramento. commenta-se de diversos modos o facto que alli se deu, mas a maior citadas pelos surs. Cunha Vianna, parte, apesar das declarações feitas de Braga, dr. E. da Silva Vieira, hontem em sessão extraordinaria da Ramos, Amorim, &., notando-se ramara pelo snr. Correia de Bar-| sobretudo a poesia recitada pelo priros, inclina-se contra s. ex.ª

Segundo a lei, o sr. conselheiro José Guilherme Pacheco estava muito bem no logar em que se sentou; mas o sr. Correia de Barros que é pequeno, e que quer que de toda a parto o vejam, não o entendeu assim; s. ex. desejava, fundando-se em certo previlegio, que o digno presidente da Junta Geral se levantasse do logar que occupava, para ahi exhibir ao publico a sua pequenissima figura, perfeita antitese do seu risinho chinez.

Uma cidade como o Porto por tantos titulos digna de respeito, que tanto soffreu para gozarmos a liberdade que temos, e de que tantos abuzam, não póde estar assim exposta à irrisão de estranhos, pela tola vaidade de qualquer Polichinello a quem um bamburrio da sorte atirou para o poleiro camarario, e que os pseudo-progressistas se persuadem que tem para sempre de hypotheca.

Diz o sr. Correia de Barros que não é questão de precedencias, é questão de respeito pela cidade, representada pelos seus vereadores; e convida os vereadores a reagir, como qualquer prepotencia que de

futuro possa haver.

Isto é que é saber! Ainda bem que a portaria de 17 de junho de 1839 e a portaria de 6 de junho de 1843, e ainda a portaria de 29 de agosto de 1861 regulam bem o que na alma biliosa do snr. Correia de Barros lhe causou mossas.

Mas, quando não houvesse lei official que estabelecesse um regulamento para estas cousas, havia e ha uma outra que as regula bem: -è a lei da moral, da decencia e do respeito que devemos a todas as cidades, e n'este caso pelo logar em que se deu, porque alli-não ha paixões partidarias: a farça das eleições tem certa epocha.

E' o caso de dizer-se:-Por que

sahin a camara?

-No proximo n.º responderei a um paspalhão que ahi se publica e que da pelo chamadouro de «Barcellense».

Està infeliz aquelle sapateiro do nojento papel.

POVOA DE VARZIM, 26 DE SETEMBRO DE 1881

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Tracta-se de organisar n'esta vilcriándo uma escóla, uma bibliotheca e mais tarde um jornal.

Ainda ha pouco mais de 15 dias que o incansavel e benemerito cidadão sr. dr. Eduardo da Silva Vieira teve esta iniciativa, convidando diversos cavalheiros, em cujo numero tambem entramos, para se organisar a commissão, á qual presidiu o intelligento engenheiro dis-Que o digno director do correio trictal de Bragança, snr. Paulo de Barros, que n'essa occasião se achava n'esta praia a uso de banhos.

Este nobre pensamento foi coroado dos melhores auspicios, e esperamos continuará a ser. Effectuouse no dia 23 do corrente um beneficio no theatro Sá da Bandeira para fundo da mesma associação, no qual tomaram parte alguns actores distinctos e outros cavalheiros ilconstou o espectaculo: Uma come-«Folha da Manhã», em quanto pen- dia pela companhia do actor Soa-

dor Reinaldo e outros, uma opera da commissão administradora disse -Ainda hoje è assumpto de pa- cantada ao piano pelo sr. dr. João

> Finalmente differentes poesias remeiro.

> Foi um espectaculo variadissimo e imponente, como tarde ou nunca se representará aqui outro igual. Attingiu proporções muito além do que se esperava, quanto ao desempenho, e a enchente foi completa, dando um resultado bruto de reis 1508000.

A mesma commissão tractou de organisar um bazar de prendas para o que se distribeiram circulares a muitas familias tanto d'esta villa como de fóra, que se acham aqui a banhos. Effectuou-se o primeiro leilão domingo de tarde no largo dos Banhos, que produziu a importante cifra de 3008000 rs. aproximadamente. O 2.º leilão foi hoje, e domingo proximo haverá outro no mesmo local.

Oxalà que esta grande ideia e santa instituição não afrouxe, e que prosiga sempre coroada dos melhores exitos, para vermos realisados fazer tumultos haviam aconselhado os nossos desejos.

--- Acha-se n'esta praia a uso de banhos o sr. M. J. A. Redondo da Cruz, acompanhado de sua exm.º sobrinha D. Thereza Paes, d'essa

-A companhia do theatro Sá da Bandeira d'esta villa tem continuado com os seus espectaculos, sendo o «Saltimbanco» a peça que mais tem agradado.

St. a Izabel.

-0 tempo tem corrido magnifico, apesar da chuva nos ter visitado alguns días, o que não tem obstado à concorrencia dos banhis-

Ha tres dias tem-se sentido um ralor, que mais parece do mez passado do que de setembro. Parecenos que não deve ser prejudicial à agricultura.

-A pesca n'esta praia tem continuado sempre que o mar permitte trabalho aos pescadores, porém com pouco resultado.

-Na noite do dia 23 foi roubado o rvd.º sr. P.º Francisco Leite de Moraes, d'esta villa.

O larapio ou larapios arrombaram as gavetas e bahús, depois d'entrarem por uma porta que da para o quintal, e levaram a quantia de 2008000 rs. em dinheiro, deivando todos os objectos de valor, que estavam em casa.

Até hoje ainda não appareceu o

auctor do crime.

-Falleceu a sr. D. Maria Borges de Vasconcellos Brito, esposa do tabellião, sr. Joaquim Augusto de Brito.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

DESESPERADOS

Houve domingo, 25 do corrente, na sacristia parochial da igreja de Fragoso uma tumultuosa polemica entre o rvd.º sr. padre José Martins da Cruz, professor da freguezia e encommendado de Tregoza, e o sr. padre Manoel José Martins, capellão da casa da Espergueira, por occasião em que estavam á espera para uma solemne festa que n'essa egreja se la fazer. O snr. padre Manoel José Martins entrou na sacristia como um possesso, e principiou logo à porta a invectivar um dos vogaes da commissão administradora da confraria do Sacramento que era o primeiro dia em que começava a funccionar, arguindo-o de factos de que não tinha res, 3 scenas comicas pelos actores responsabilidade alguma. Mal infor-Foito, Santos e amador Cerqueira, mado das rasões que houve para melhor e quasi de todo restabeleci- l' Agradeco ao sr. Costa Freitas a concerto de guitarristas pelo ama- la dissolução da meza e nomeação

palavras menos convenientes contra o regedor e presidente da commissão que não estavam presentes, a quem desejava arguir.

Ouvindo isto o sr. padre José Martins da Cruz, com aquella coragem e prudencia de que é dotado, tomou a defeza do regedor e do presidente do junta de parochia que como tal era accusado, e dos fautores da commissão; e disse francamente que tomava a responsabilidade de todos os actos de que eram accusados.

Defendeu acaloradamente o procedimento dos irmãos que pediram a dissolução da meza da confraria que foi eleita sem as devidas formalidades que o compromisso prescreve, e que continuou a calcar aos pes os seus estatutos tão escandalosamente que foi mister uzar dos meios que facultam as leis administrativas.

Esta disputa foi na presença de homens de uma e outra côr politica, e tudo a vista do povo que já estava reunido na egreja para assistir à festa.

Os progressistas tendo intenção, segundo constou á ultima hora, de o rvd.º Manoel José Martins para fazer a provocação na sacristia, estando collocados em certos pontos para o que fosse precizo.

Mas, que vergonha! o rvd.º padre Cruz levon de vencida o provocador a ponto que, tendo de entrar um e outro nas funcções da festa todos immediatamente se retiraram, e o sr. padre Martins ao lavabo dá uma solemne satisfação Hontem levou à scena a Rainha ao sr. padre Cruz que com elle acolytava, pede perdão ao povo do escandalo que dera n'um lugar tão respeitavel, declara publicamente que nunca mais intervinha em negocios políticos da freguezia, que deviam prestar respeito às auctoridades è que todos entrassem nos seus deveres: tudo isto foi deelarado ao povo sem coacção e sem instancia d'alguem. E ainda não satisfeito com isto da mais uma satisfação ao illm.º sr. Manoel Antonio Ferros Ponce de Leão, digno presidente da commissão e da junta de parochia, que nem sabia os motivos de tal perdão, porque não esteve presente à discussão que já havia sido quando o dito sr. che-

> A' vista de tudo isto o snr. padre Cruz commove-se a ponto de the serem vistas nos seus olhos lagrimas, vendo tão grande prova de arrependimento, cordura, bondade e illustração do moço sacerdote de quem tinha sido amigo leal e desua familia.

> No meio de tudo isto os progressistas e introjões desleaes que o apoiavam foram corridos de vergonha, o que com certeza não aconteceria se não fosse a illustração, lealdade e coragem do amigo dedipartido regenerador, que sempre lutou contra os progressistas, e que ainda tem de fresco em si as feridas que lhe fizeram os perseguistas e que serão sempre um testemunho da sua honra e lealdade ao partido regenerador.

No fim d'estes acontecimentos foi muito comprimentado o nosso amigo padre Cruz, e acompanhado até casa da sua familia, e ainda no fim do seu jantar recebeu comprimentos antes de ir para a residencia parochial de Tragoza.

Foi tão feliz na defeza que fez das auctoridades, que deu um profundo golpe no partido progressista da localidade. - Fragoso, 26 de sétembro de 1881.

O ESPREITADOR

ANNUNCIOS

A CHEAD SO CHARLEN THE

US abaixo assignados, não lhes sendo possivel ogradecer pessoalmente como desejavam a todos os cavalheiros que se dignaram assistir ao responso de gloria que no dia 24 do passado mez de agosto teve logar na Veneravel Ordem 3. de S. Francisco d'esta villa pela alma de sua sempre chorada filha Delfina, e acompanharam os restos mortaes da mesma à sua ultima morada, vem por este meio significar a todos o seu muito reconhecimento e gratidão, e muito especialmente à Phylarmonica Barcellense e aos illm. e e exm. es srs. padre João por fattermento de Jose Ferrei-Baptista da Silva, padre Bento Joaquim Goncalves, padre João José com a pena de revelia. - Barcel Fernandes da Silva Correia, Mas noel Antonio Esteves e Secundiño José Esteves, pelas exuberantes provas de consideração que de todos

Anna da Graça Fiusa de Mello João Baptista e Mello

AGRADECIMENTO

ZABEL Maria de Jesus Fiuza com seu marido, filhos e genros. abaixo assignados, achando-se ella na convalescença da grave molestia de que fora ultimamente acommettida, aproveitam-se d'este meio para se confessarem publicamente agradecidos e muito reconhecidos a todas as exm. as sr. as e cavalheiros, que durante of periodo grave de sua doenço, se dignaram mostrar que muito se interessavam por sua

N'este publico testemunho não podem deixar de fazer expressa menção de reconhecimento aos exm. " srs. Manoel Lopes d'Albuquerque, Bonifacio E. Barboza Lamella, seus medicos assistentes, pelo desvellado cuidado, especialmente o primeiro, que empregaram para combater a mesma molestia.

Todos os signatarios, pois, pedindo desculpa de não apresentarem os seus agradecimentos pessoalmente, como era seu dever e desejo, per the ser impossivel, aqui solemnemente consignam o seu indelevel reconhecimento para com Hodos.

Izabel Maria de Jesus Faria Antonio José d'Azevedo Maria do Carmo d'Azevedo Guiomar Augusta d'Azevedo Maria Henriqueta de A. Fonseca Anna Maria do Carmo A. e Faria Marianna Candida Marques da Costa Freitas

Antonio da Silva Fonseca Domingos José de Faria Domingos Miguel d'Azevedo

COLLEGIO DE S. JOSE

BARCELLOS, RUA DA ESTRADA

Reabrir-se-hão as aulas no dia 3 de outubro proximo; contimúa a receber alumnos internos, semi-internos e externos, e a habilital-os para exames.

a dirigir este collegio; o que deixou de fazer durante a sua inevitavel ausencia.

(522) Antonio José Alves do Valle

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-

tambem, para evitar alguma tados, uma leira de terra laelle vendidos. (507)

EDITOS DE 30 DIAS

Felo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os eredores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca. para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede entre menores por fallecimento de José Ferreilos, 12 de setembro de 1881.

> Verifiquei a exacção. Rocha Fradinho. O Escrivão

(525) Antonio C. Alves Monteiro

EDITOS DE 30 DIAS

ELOJuizo de Direito d'esta co marca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar to dos os credores e legatarios da finada Jozefa Simões Coelho ou Tozefa de Faria Simões, da freguezia de Goios, e o interessado João, auzente no Brazile os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para de duzirem no inventario o direito quetiverem, sob pena de revelia, em comprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei-Rocha Fradinho. O Escrivão

(524) João B. da Silva Cardoso

EUITOS DE 30 DIAS

ELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º effi cio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Joanna Maria, da freguezia de Remelhe, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do cod. do proc. civil.

Verifiquei-Rocha Fradinho. O Escrivão

(523) João B. da Silva Cardoso

NO dia 9 do proximo mez de outubro, por 10 horas da O abaixo assignado continua manhã, no tribunal judiciario d'esta comarca, tem de proceder-se à arrematação dos bens penhorados a Joaquim Antonio de Araujo e filhos, menores, de Durrães, na execução por custas que llres movem os empregados do juizo; cujos bens para que não houve arremarives na rua Direita d'esta vil- tante no dia 11 do corrente. la, fza publico que se encarre- são os seguintes: na freguezia Fradinho. ga de todae qualquer obra per- de Durraes e lugar do Fôjo, tencente à sua arte. Declara ao norte do eirado dos execu-

calumnia, que toda a sua obra vradia com uveiras e oliveiras será marcada pelo contraste, e e agua de lima e rega; entra além d'isso firmada com as ini- em praça no valor de 100:600 ciaes J. S. S., responsabilizan- réis.—na mesma freguezia e de outobro do corrente anno, do-se por todos os objectos por lugar de Cima da Senra, um terreno de lavradio em balcões porta do tribunal judicial d'escom uveiras, fruteiras e agua ta villa, se tem de proceder á de lima e rega; vai á praça arrematação dos bens pertenno valor de 40:800 rs. — no lugar d'Arefe, no monte, uma leira de terra lavradia com uveiras e agua de lima e rega, que vai á praça no valor de réis ducto se solver o passivo a que 36:500, todos allódiaes. Pelo presente annuncio são citados todos os credores incertos para assistirem á praça, sob pena de revelia.-Barcellos, 16 de setembro de 1881.

Verifiquei.

O juiz de direito - Rocha | Fradiuho.

O escrivão

(519) João B. da Silva Cardoso

ARREMATAÇÃO

No dia 9 do proximo mez de outubro, por dez horas da manhā, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Joaquim Alves da Costa Mattos e mulher de Villa Cova, na execução que lhe move a condessa d'Azevedo, vieva, da cidade do Porto, cujos bens são-uma morada de casas terrens e junto um eirado de terra lavradia, no lugar da Igreja, freguezia de Villa Cova, avaliado em 232:200 rs.-no mesmo lugar e freguezia a bouça denominada o Matto da Agra, avaliada em réis 9:000-no mesmo lugar a leira denominada do Alqueimado, de lavradio, avaliada em réis 35:200 — no mesmo lugar a leira denominada Em Neguste, de lavradio, avaliada em 25:000 rs.—no mesmo lugar a leira da Camba, de lavradio, avaliada em 28:400 réis-no mesmo lugar a leira denominadá dos Castanheiros, de lavradio, avaliada em 33:800 rs. -no mesmo lugar a leira denominada da Gandarella, de lavradio e junto uma porção de paragrapho 4.º do artigo 696 do matto, avaliada em 98:300 rs -no mesmo lugar a leira denominada do Moinho da Moleira, de lavradio, avaliada em 41:200 rs.—no mesmo lugar a leira denominada da Agra do Valle, de lavradio, avaliada em 47:000 rs. Somma o valor d'estas nove propriedades 550\$100 rs., mas abatido o foro de rs. 16:200 que annualmente pagão à exequente, senhora directa, e o laudemio de dois e meio por cento, então em arrematação pela quantia de 220448 rs. Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo. Barcellos, 7 de setembro de 1881.

> Verifiquei a exacção. O juiz de direito - Rocha

O escrivão (520) Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATAÇAU

pelas dez horas da manha, á centes às menores filhas do inventariado Manoel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, para com o seu proo dito casal está obrigado por assim o haver resolvido o respectivo conselho de familia, cujos predios são os seguintes: —uma bouça de matto e pinheiros, denominada Tomadia, sita na freguezia de Gandra, Fradinho. foreira á Camara do concelho de Espozende, com o foro annual de 350 réis em dinhei- (521) Manoel Francisco da Silva

ro, entrando em praça pela quantia de 156:195 rs.--uma leira de lavradio com salguei-NO dia 9 do proximo mez ros, denominada do Carregal, sita na dita freguezia de Gandra, de que usufructuario Manoel Rodrigues Coutinho e irmã, de Gandra, entrando em praça já com o abatimento do usufructo pela quantia de réis 52:800. E por este são citados todos e quaesquer credores certos e incertos para assistirem, querendo, á arrematação. — Barcellos, 9 de setembro de 1881.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha

O escrivão

COMPANHIA NACIONAL

Esta Companhia, que posstie as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGA9 e a de SAN-TA APOLONIA—continúa a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação teem merecido do

Rapé secco e preparado-Folha picada-Charutos-Cigarros-Cigarrilhas, &., &.

[Por Intermedio da Agencia de Publicidade no Porto]

(358)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUMIDOS

Capital de garantia...... 1.620:0005000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

(291)

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

FIACRE N. 13

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de

Magalhães

1.º Parte-Um crime myste-

2.ª Parte-A orphā 3.ª Parte-Justica!

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães

A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Ferreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira a mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato. Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 reis

pela loteria Empresa editora—Serões Romanticos—de Befem & C.a, rua da Cruz de l'au, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, BIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande reducção de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados porluguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.

(118)

COMPANHIA





Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SARRER DUAS VEZES POR RECZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.º e 3.º classe

Estes paquetes recebem passaigeros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Parauaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREECOS EREDUZEDOS

3.ª CLASSE PARA 1.º CLASSE 728000 368000 Bahia... 368000 Rio de Janeiro 908000 408500 Incluindo cama, roupa de cama, hoa comida á portugueza, vinho,

assistencia medica e serviço de criados. Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva Gratis

Palacete-a sair em 3 de ontubro para a Bahia, Rio de Janeiro e

Para passagens ou mais esclarecimentos, com C.º

Agente 57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos-Rua Direita n.º 55. (3

WIII 05





Empresta dinheiro sobre ouro, roupas

C

moveis-a juro rasoavel.

[287)

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANITULA OTILL

desde vinhos de meza de 5.º qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

CARRESEES A SEUDINENAEL

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Calláo, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ºº FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro-Em direitura ao Rio de Janeiro Valparaizo. » 23 » — Com escala por Pernambuco e Bahia: Potosi..... » 7 de outubro — Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANEDE ESESEDUCÇÃO EDES PREECOS NOS MA-GNEETCOS VAPORSEIS EDEISTA COREPANHIA PARA

	ODASSES .		
	3.a	2.a	1.a
Pernambaco	40:000	67:500	90:000
Bahia	40:000	67:300	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Monteviden	49:500	90:000	135:000
Valparaizo	90:000	202:500	301:500
Arica	90:000	207:000	315:000
Islay e Calláo	90:000	225:000	337.500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.*, Caes do Sodré, 64

No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10. Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas

gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes. Barcellos-O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

culares, Bilhetes de visita. Facturas commerciaes para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Matatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de e quesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a mitidez

Tracla-se n'esta

annunciante.

0

typographia com

LAPRILIOS MOSAICOS AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrithos das fabricas privilegiadas de Pinte, Magalhães & C.*, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrithos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas on depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 23 LADRILHOS, ATÉ 800 A correspondencia deve ser dirigida a PINTO, MAGALERÃES & C.º

PORTO E LISBOA

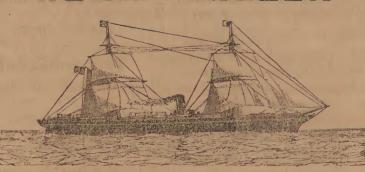
REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272) Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

MARBERCA DE CONSERVAS ALBRENTICEAS

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos.





Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bue-

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos me-Ihoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHA-LARGO DO APOIO